

TRIBUNA Livre

21
NOVEMBRO
1959

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR-TEL. 62113 - AMARES

S. Pedro-Fins

por E M E

Mais uma vez, Caires acima, pela encosta do monte de S. Pedro-Fins, escalando a vertente oriental que dá para a estrada de Paredes Secas—seguindo aproximadamente o trajecto que se pensa dar a uma futura estrada vicinal a que se aspira e que tanto já demora—, subimos ao cume da Montanha Santa, num dia lindo deste Outono.



A viagem é árdua, mas tudo esquece lá em cima em íntimo contacto com a Natureza quase virgem, mais perto de Deus, parecendo sentir-se o seu bafo protector na brisa bem pronunciada que nos rassa a fronte em mil carícias, a saudar-nos de contentamento, parecendo que a agradecer-nos a visita muito apreciada pelo sacrifício que nela se fez.

Ali, no cume, tudo parece desfraldar ao vento e voejar: voa o pensamento até Deus; voa a olhar pelo horizonte sem fim; voam os sentidos e os sentimentos em perfeita comunhão de corpo e alma, em íntima manifestação de fé e amor, em perfeito colóquio entre a criatura e o Criador...

É pena que este belo recanto, que parece desprender-se da Terra para o Céu, não possa ser conhecido por todos quantos visitam Amares, tornando-se lugar obrigatório de turismo, como já o é de devoção, mas a falta de bons meios de comunicação impede a visita de quem deseja viajar com comodidade, porque hoje não se sabe viajar a pé e mesmo os campistas e alpinistas desejam comodidades.

Por isso, praticamente, só os devotos ali vão, animados pelo espírito de sacrifício de que se revestem as suas promessas.

Foi, realmente, o cumprimento de uma promessa que ali nos levou, em dia de semana, a agradecer graças recebidas e a rogar outras tantas.

Mas como muito bem foi observado por pessoa amiga que nos acompanhava, mesmo a devoção a S. Pedro-Fins, que tão simpática e tradicional é, tende a extinguir-se caso não seja aberta uma estrada que nos leve de automóvel à Capelinha multissecular.

(Continua na 6.ª página)

Quando menos se espera, o conhecimento exacto da história releva-se de suma utilidade pública — diz «O Século», a propósito do Congresso Histórico de Portugal Medieval e apontando o exemplo do que se passou no Tribunal da Haia

Louva «O Século» a realização dos Congressos de estudos históricos e exalta o significado e o resultado do Congresso Histórico de Portugal Medieval, recentemente realizado em Braga.

Escreve em editorial:

«O Congresso Histórico de Portugal Medieval, que há dias se realizou em Braga, constituiu um acontecimento cultural de excepcional relevo. Salvo excepções pouco comuns, o homem da rua não logra aperceber-se da importância de empreendimentos deste género e muito menos do alcance de que podem revestir-se. Empenhado na luta pela vida, dominado pelas exigências das coisas práticas e dos imperativos materiais, sem preparação para se interessar pelas actividades do espírito, a sua natural tendência, se acaso neles repara,

é para os considerar como inútil excentricidade de caturras, sem o menor valor positivo, sem qualquer incidência no progresso geral. Enganam-se porém, os que assim pensam. O conhecimento da História, o estudo dos documentos que lhe dizem res-

(Continua na 4.ª página)

ABEL DE SEPÚLVEDA DA SILVA DIAS

Tomou anteontem posse do lugar de Aspirante de Finanças, no concelho de Alcanena, o nosso conterrâneo e ex-redactor de «Tribuna Livre», Senhor Abel de Sepúlveda da Silva Dias, que ali foi acompanhado por um grupo de íntimos amigos para assistir à posse.

Pessoa dotado dos mais sólidos princípios, auguramos-lhe e desejamos-lhe uma carreira brilhante. Os nossos parabéns

Carta do Canadá

Chegou-nos à mão mais um boletim publicado pela União Católica Portuguesa do Canadá, simpática associação criada e orientada por conterrâneos nossos e que está a desenvolver útil actividade em prol da crença religiosa dos portugueses do Canadá e não menos útil actividade social e patriótica.

Por esta publicação pudemos saber, por exemplo, que de um boletim tirado a copiográfico, querem passar a um jornal ou revista, modalidades que têm em estudo; pensão num posto de radiodifusão e num colégio infantil; isto a somar a múltiplas actividades recreativas

(Continua na 6.ª página)

Nótula Crítica

SOBRE

Moimenta-a-Nova

Relevante e bem-vindo é o esforço de quantos se empenham em dar a conhecer a um povo a sua História. Mas, que entre nós se insista, nas esperas culturais, em olhar predominantemente para o passado, não pode deixar de ser, sob certo aspecto, digno de reparo. Com tal atitude meramente retrospectiva do espírito, desconhece-se, por vezes, a verdade do presente. E não se enfrentam convenientemente os problemas, bem mais importantes, do futuro.

A histórica cisão emocional, declarada há decénios na freguesia de Moimenta, encontra-se, hoje em dia, definitivamente ultrapassada. Pelo que respeita aos moradores do lugar de Moimenta-a-Nova, ainda hoje oficialmente denominado Lugar do Assento, a oposição não foi geral, mas simplesmente parcial.

Entre os principais chefes de família, verificou-se, pelo menos, uma honrosa excepção. Seu nome modesto, mas glorificado no silêncio eloquente dos mármoreos, é bem conhecido no Campo Santo central e paroquial de Covas. As rivalidades extinguiram-se,

nem haja o menor receio de elas poderem reavivar-se.

Será, no entanto, agora, a antiga matriz de Moimen-

(continua na 5.ª página)

Portugal usou do seu direito de responder ao sr. Houre (da República da Guiné) — Há quem acredite que a paz moscovita é outra coisa que não um meio de atordoamento do Ocidente

NAÇÕES UNIDAS, NOVA YORK, — (Pelo enviado especial da ANI, Ramiro Valadão) — O dr. Franco Nogueira — um dos membros da delegação portuguesa à Assembleia Geral da ONU — teve nova oportunidade de desmascarar venenosas afirmações formuladas pelo delegado da República da Guiné, cujas palavras são por vezes autênticas explosões de ódio contra diversos países europeus. Discutia-se o problema dos Camarões, actualmente sob tutela da França e que

(Continua na 4.ª página)

Medida de Grande Alcance Social

É inegável que nos últimos tempos se tem trabalhado com carinho em vários departamentos do Estado e procurado resolver problemas sociais que as circunstâncias vão trazendo à liça e que pareciam não ter solução muito viável.

E dado o olhar atento dos poderes públicos, as coisas parecem caminhar para soluções aceitáveis e algumas delas merecem aberto elogio.

Está neste caso a medida tomada pela Junta de Colonização Interna, constante de uma circular distribuída a todos os Grémios — e cremos portanto que também ao nosso Grémio da Lavoura — que abaixo transcrevemos.

Sem dúvida, a aquisição das terras pelos caseiros e rendeiros, aos proprietários que delas se desfaçam, vem abrir novos rumos à agricultura e é tal medida de um alcance social a toda a prova, que é preciso encorajar e para já levar ao conhecimento dos interessados, por todos os meios ao alcance dos organismos encarregados da defesa dos interesses dos agricultores.

Por termos visto a circular transcrita num outro nosso colega, vamos também fazê-lo aqui com o devido destaque.

CIRCULAR

O Governo da Nação, no sentido de melhorar as condições de vida de pequenos e médios rendeiros rurais, re-

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA DE ECONOMIA FINANÇAS

PARA O LIVRE CAMBISMO

A notícia mais optimista que tem vindo a público nos últimos tempos, é, talvez, a de que a Grã-Bretanha cancelava, a partir de segunda-feira desta semana, praticamente todas as restrições de importação.

Esta notícia apareceu logo a seguir a ter-se anunciado que desapareceriam as restrições quanto às importâncias que o turista britânico bem intencionado poderia obter em divisas estrangeiras e que a Grã-Bretanha decidira antecipar o pagamento do empréstimo que lhe tinha sido concedido pelo Import-Export Bank.

* * *

Assim, a Grã-Bretanha, que desde os começos do século XIX até à última Guerra tinha sido a grande defensora do livre-cambismo pode, finalmente, reassumir o seu papel. A firmeza do esterlino no mercado mundial, torna-o possível. O Professor Keynes—um dos maiores economistas que o Mundo tem conhecido—profetizou, nos tempos apertados do pós-guerra, que o esterlino sendo, como é, a moeda utilizada na mais vasta Zona Comercial do Mundo—a Zona do Esterlino—havia de, no de-

Aprovado o programa de financiamento do plano de fomento de 1960

LISBOA, 16 — (ANI) — O Conselho Económico reunido no Palácio de São Bento, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, aprovou o programa de financiamento destinado à execução do Plano de Fomento de 1960, na parte relativa tanto à Metrópole como ao Ultramar.

O Conselho aprovou também o programa de aplicação de capitais de Previdência em 1960.

Tecido de vidro para hospitais

Muito melhor do que tudo o que até agora era usado para as batas e aventuais dos cirurgiões, apareceu, recentemente, em Londres, este novo material constituído por uma trança de fibra de vidro intercalada entre duas lâminas de plástico, formando um só todo. É muito maleável e bastante mais leve do que a borracha que tem a vantagem de rachar se for guardada dobrada. Este novo material pode ser esterilizado em autoclave, repetidas vezes, e não é afectado pelo sabão, detergentes, óleos ou qualquer desinfectante.

correr dos tempos, se tornar a principal moeda do Mundo.

A profecia realizou-se e, Londres é, de novo, o grande centro financeiro do Mundo Ocidental. No entanto, não chegou a este ponto sem sacrifícios. Durante os anos que se seguiram à Guerra, o povo britânico teve de se sujeitar a restrições incómodas e a privações.

Mas a Grã-Bretanha regista com gratidão o auxílio recebido dos Estados Unidos. Nestas condições, é um dever moral de boa vizinhança que, no momento presente, quando os Estados Unidos fazem face a um déficit na balança de pagamentos, a Grã-Bretanha, que alcançou um supervit na sua balança, auxilie, não só antecipando o pagamento ao Import-Export Bank, mas também cancelando restrições de importação da Zona do Dólar.

* * *

Que importância internacional têm estes acontecimentos?

Em primeiro lugar, conforme foi sugerido pelo Fundo Monetário Internacional, as medidas tomadas o ano passado, acabaram com a distinção entre moedas fracas e moedas fortes. Agora as principais restrições que separavam a Zona do Dólar do Não-Dólar, caducaram.

* * *

Na Europa, todos se esforçam para alcançar um comércio mais livre. Seis países europeus formaram um Mercado Comum e os países que se encontram fora desse grupo, e entre os quais se contam a Inglaterra e Portugal, e que por diversas razões não puderam entrar para o Grupo dos Seis, tratam de formar uma Associação, não com a intenção de competir com o Grupo dos Seis, mas com o objectivo declarado de entrar em acordo com aquele Grupo, de forma a evitar que haja divisão económica na Europa. As últimas medidas tomadas pela Grã-Bretanha para conseguir maior liberdade de comércio, são um passo dado nesse sentido.

A abolição quase total das restrições Britânicas de importação, beneficia, não só, os exportadores da Zona do Dólar, mas também promove maiores oportunidades aos exportadores dos países da Europa Ocidental, entre os quais, se conta Portugal, para aumentar o seu movimento comercial com a Grã-Bretanha. Esta já há algum tempo que concedia quotas generosas para a importação de grande variedade de mercadorias. Por essa razão, a abolição dessas quotas não terá um efeito espectacular sobre as econo-

Novas perspectivas

para as exportações Portuguesas para a Grã-Bretanha

Novas oportunidades para desenvolver as suas exportações, surgem para os exportadores portugueses, em virtude do cancelamento de certas restrições de importação na Grã-Bretanha.

A partir de ante-onde, podem importar-se, livremente, muitas mercadorias oriundas da Zona do Dólar, da Europa Ocidental e outros países.

No que diz respeito a Portugal, certas mercadorias que já beneficiavam de privilégio na quota de importação, passam agora a poder ser importadas livremente, sem qualquer restrição. Entre outras, citam-se as seguintes:

Pedra trabalhada
Lousa
Objectos de vidro decorado
Meias de Nylon
Jóias de imitação
Objectos de ouro e prata
Bolbos de jardim.

Os importadores britânicos tem grande interesse em importar de Portugal estes artigos e, por isso, tudo leva a crer que as novas medidas tomadas pelo Governo Britânico e motivadas pelo desafogo crescente das condições económicas do país, venham beneficiar sensivelmente a exportação de Portugal para Inglaterra.

INICIATIVA

Uma firma industrial britânica decidiu pôr em prática um plano original para avaliar e desenvolver a iniciativa dos empregados mais jovens.

O plano funciona da seguinte maneira: aos empregados de 17 a 20 anos de idade, é-lhes concedido um período de estudos, que pode ir até um mês. Durante esse tempo, eles podem dedicar-se a qualquer assunto que lhes interesse pessoalmente, à escolha deles.

Recebem uma pequena dotação, e têm que servir-se dos seus próprios recursos para atingir o fim que têm em vis-

mias desses países que eram exportadores tradicionais para Inglaterra. No entanto, um país como Portugal, que tem como principal cliente a Grã-Bretanha encontra, nestas medidas, oportunidades para desenvolver o seu comércio. Acima de tudo espera-se que o exemplo dado pela Grã-Bretanha, ao abolir quotas de importação, será seguido por outros países, de forma a aumentar o intercâmbio comercial e desenvolver a prosperidade do Mundo Ocidental.

Salão Automóvel de Londres

No primeiro dia do Salão Automóvel, receberam-se mais de 25 milhões de libras (2 milhões de contos) de encomendas, as mais importantes das quais vieram dos Estados Unidos.

No entanto, o mercado interno contribuiu com encomendas bastante importantes, entre as quais merecem especial menção as que foram feitas pelas firmas que se dedicam ao aluguer de Automóveis, as quais absorveram para cima de 3 milhões de libras (40 mil contos).

Carro feito em casa

— O meu amigo gostava de ter um carro baratinho?

— Já isso, gostava.

— Pois então é muito simples: faça-o.

No Salão Automóvel de Londres, apresentaram-se várias marcas de carros para fazer em casa.

O fabricante vende um caixote com o motor, as rodas e mais peças, dá-lhe um livrinho com instruções, uma palmadinha nas costas e diz-lhe «Vá lá para casa e verá que isto de fazer automóveis é muito mais fácil do que parece à primeira vista».

O comprador chega a casa, arregaça as mangas bem arregaçadinhas e... mãos à obra.

Quando chega ao fim, se não sobejar peça nenhuma, tem um carro da marca Fairthorpe Electrone Minor com as seguintes características:

motor: — 4 cilindros
cilindrada: — 948 cc.
velocidade: — 134 km/hora
consumo: — 5 a 6 lts/100 km.
carrosserie: — em plástico, fibra de vidro.

É claro que também pode comprar o carro na fábrica, já feito, mas custa-lhe muito mais caro.

A fábrica é dirigida pelo antigo Vice-Marchal da RAF,

ta. Se quiserem podem ir para qualquer ponto do país, ou mesmo para o estrangeiro mas, durante o tempo que dura o estudo, receberão os seus ordenados.

Os empregados terão primeiro que submeter, por escrito o que pensam sobre o assunto que desejam estudar, a uma Comissão formada por pessoal da casa.

Ao regressar, fazem o relatório por escrito, dando conta dos resultados a que chegaram.

Isto serve, não só, para os habituar a desembaraçarem-se, e resolverem por si próprios os seus problemas, como também para que a firma possa avaliar das qualidades de iniciativa dos seus jovens empregados.

Donald Bennett e fornece, nas mesmas condições, um modelo de «sport» (aquilo a que se chama actualmente em linguagem desportiva «um carapau de corridas») com o nome de «Fairthorpe Zeta», motor Ford Zephyr de 6 carburadores com uma aceleração impressionante, 149 kms. em 15 segundos, no espaço de 400 metros de arranque.

O desportista arma o «carapau» em casa.

Um lavador de carros para a garagem pobre

Uma máquina de lavar carros, das boas e das modernas, para uma garagem ou estação de serviço de luxo, custa à volta dos 100 contos.

No Salão Automóvel de Londres, apareceu uma máquina de lavagem que além de muito barata, pois o seu custo não passa dos 6 contos, tem a vantagem de ser móvel, permitindo lavar o carro em qualquer sítio o que representa uma economia de espaço.

A nova máquina é de uma simplicidade extrema, pois consiste apenas num arco com furos de esguicho, que se estende a todo o comprimento do carro, e o lava de ponta a ponta, e por baixo. O operador colocado no extremo, faz rodar o arco num ângulo de 180 graus de maneira a aspergir o carro, em todos os sentidos.

Primeiro o carro é passado com um pano molhado com um detergente e, a seguir, o arco da aspersão entra a funcionar. O carro, como a cabeça de qualquer senhora elegante, fica lavado a «shampoo» e passado por água em 5 minutos.

A instalação deste aparelho é tão barata, que vale a pena adquiri-lo, mesmo para uma garagem particular.

Quem limpa o pára-brisas é a roda sobresselente

A ideia de esguichar água para o pára-brisas a fim de o lavar da poeira, da lama, e das moscas, não é nova. Novo é o «Ato-matic» apresentado no Salão Automóvel de Londres. A água, é esguichada do seu recipiente por compressão de ar que vem... da roda sobresselente. Todo o trabalho que o condutor tem que fazer para limpar o pára-brisas, é premir um botãozinho colocado no quadro dos instrumentos e, durante 6 segundos, automaticamente,

Continua na 4.ª página)

TRIBUNA do CONCELHO

Natal dos Pobres

Está a ser muito bem recebida a iniciativa deste Jornal e da Comissão constituída para a recolha de donativos para o Natal dos nossos pobres, pelo que nos satisfaz registar mais os seguintes subsídios:

TRANSPORTE		310\$00
Joaquim José de Macedo	20\$00	
Leonor Mendes Tomé	20\$00	
António Baptista Macedo	20\$00	
José Manuel de Macedo	100\$00	
António Dias Paredes	20\$00	
António dos Santos Menezes	20\$00	
Francisco Calheiros de Abreu	20\$00	
Ilda Santos da Silva	20\$00	
«Singer» - Feira Nova	20\$00	
A TRANSPORTAR	570\$00	

CAIRES

Colocação

No concelho de Cadaval, perto de Lisboa, foi despachado e colocado na Secção de Finanças, o inteligente e hábil Aspirante de Finanças da nossa terra, o Senhor José Maria Rodrigues Vieira, filho do Senhor Torcato dos Anjos Vieira, distinto oficial de diligências do Tribunal de Amares.

Colocado nesse concelho há dois meses, já cativou a plena confiança do chefe e de todos os seus colegas da repartição. No princípio do próximo mês de Dezembro vai tomar parte num grande, no primeiro grande concurso de Dactilografia na Rádio Televisão Portuguesa em Lisboa, organizado pelo Diário Ilustrado de colaboração com o Ateneu Comercial. Pelo entusiasmo que tem e pela boa vontade em fazer sempre mérito, boa figura, é de prever que atinja o 1.º ou 2.º prémio, pois o concorrente, numa prova que fez há dias, escreveu 576 letras por minuto, sendo uma média de 10 letras por segundo. Cremos bem, que isto, no nosso meio, é um autêntico record.

Desejamos-lhe um completo triunfo nas suas grandes e sublimes aspirações para os seus e glória do nosso Concelho. «Tribuna Livre» que conta com o Senhor José Maria Rodrigues Vieira como um bom assinante e fervoroso leitor e amigo da sua terra, deseja-lhe as maiores felicidades e venturas, no honroso cargo em que está investido e que em breve possa subir a Secretário de Finanças.

Falecimentos

Foram aqui muito sentidas as mortes de Adolfo Manuel Machado, do lugar do Freixo, e de Hortência da Costa, do lugar da Igreja. Os seus funerais e missas do 7.º dia, foram muito concorridas.

Paz às suas almas e condolências às famílias enlutadas.

Almas

Os piedosos exercícios do mês das almas, às 5 horas da manhã, também tem sido muito concorridos, enchendo-se todos os dias, a nossa linda Igreja paroquial.

C.

Novo Assinante

Por indicação do Senhor P. e Calisto Vieira, tivemos o prazer de inscrever como novo assinante o Senhor José Maria Rodrigues Vieira, digno Aspirante de Finanças no Cadaval. A ambos, muito obrigada fica «Tribuna Livre».

ANTÓNIO C. FERREIRA CRUZ

Ao ouvir, no passado domingo, o sacerdote anunciar que aquela missa era rezada pela alma de António Calheiros Ferreira Cruz, missa de aniversário, o meu espírito, retrocedendo no tempo, começou a desbobinar, como película reproduzida num écran, a vida de um dos mais incansáveis servidores e obreiros da nossa terra.

A melhor parte da vida deste ilustre finado foi gasta, lutando por esta terra, realizando uma obra a todos os títulos grandiosa.

Nos Bombeiros, como director, membro brioso do seu corpo activo e principal membro do seu célebre grupo cénico, ele conseguiu com trabalhos sem conta, erguer o seu Quartel, num esforço quase milagroso, levantando bem alto o nome do concelho.

Só os que como eu, que fez parte desse grupo cénico desde os 12 anos, e viveram alguns anos dessa luta pela conquista desse património que nos foi legado, pode avaliar e recordar com saudade a sua figura de patriota e bairrista.

Em tudo que fosse da Feira Nova, ele aí estava com a

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje-A menina Esmeralda de Jesus Gonçalves.

Amanhã, o sr. Domingos do Nascimento Pinheiro e o sr. Lúcio Dias.

Segunda-feira, a menina Alexandra de Azevedo Dias.

Quarta-feira, o sr. Nelson José de Sousa.

Quinta-feira, o menino Francisco do Nascimento Gonçalves Dias.

Sexta-feira, a menina Maria Madalena da Silva Dias.

* * *

Passa no próximo dia 26 do corrente mês, o aniversário natalício, do nosso conterrâneo e amigo senhor António José da Costa Machado, actualmente residente no Canadá, filho desta terra. Tribuna Livre associa-se a esta festa, deseja que a mesma data se repita por longos e felizes anos e que as suas possibilidades estejam sempre ao dispor da sua terra Natal

M. Fernandes

alma, o coração e a bolsa.

Assim, e em hora bem incerta, ele foi um dos fundadores e o maior animador da Casa do Povo, que tanto acarinhou e serviu durante algum anos, bem como na Direcção da Banda de Música, cujo agrupamento sempre amparou, acompanhou e acarinhou intrepidamente e sem olhar a sacrifícios.

Por isso, agora que a nossa terra caminha mais segura e a passos mais rápidos na senda do progresso, que ele sempre anteviu, não podemos deixar de recordar estas figuras da nossa terra, porque elas foram o germen desse mesmo progresso e o alicerce ainda que débil da sólida construção já iniciada.

Fazemo-lo não só por justiça, mas também, com o propósito de despertar na gente nova, esse esforço bairrista, que era apanágio destes homens de então, cuja dívida para com eles só podemos pagar com o mesmo metal (dedicação à nossa terra), a quem rendemos o preito da nossa mais sentida homenagem.

P. M.

CARTA DE LAGO

Meu caro amigo António:

Prometi dar-te notícias mais frequentes e vou tentar cumprir:

CASAMENTO

Este ano houve poucos casamentos. O 2.º fez-se no dia 8, na igreja de Lago. Nesse dia, pois, contraíram matrimónio os Senhores António Coelho Gonçalves e Maria de Lourdes Macedo de Lima, naturais desta freguesia, onde ficam também a viver.

Desejo a estes jovens esposos, as maiores felicidades, não só por causa do preceito de amar o próximo como a nós mesmos, mas também e sobretudo pela maneira correcta como souberam conduzir-se. Ao vê-los junto ao altar de Deus a implorar as bênçãos do Senhor para a eterna, total e mútua doação que ali vieram fazer, vi passar diante dos meus olhos o primeiro casamento do mundo, Adão e Eva, na presença visível de Deus, a unirem para sempre os seus destinos. Mas com grande tristeza, vi também passar diante dos meus olhos as uniões mundanas a que Deus não assiste, as infidelidades, os filhos abandonados... e os que não chegam a existir por causa do egoísmo dos homens! Devo porém dizer-te que neste ponto há também mulheres egoístas, ansiosas pelo casamento para conseguirem uma felecidade onde não esteja a cruz.

Ao casamento referido assistiram os pais e bastantes convidados, aos quais os pais da noiva ofereceram na Casa da Fonte, onde vivem, um lauto banquete.

MISSÕES

Em 18 de Outubro fez-se aqui o pedido para as missões católicas ultramarinas. Rendeu 180\$80, menos 14\$60 que no ano passado. Apesar da baixa, esta freguesia continua sendo uma das mais generosas no seu contributo missionário.

JUBILEU DAS ALMAS

Este mês é consagrado pelos católicos a sufragar as almas das pessoas que nos precederam na viagem para a eternidade. Tu não tens dívidas, e, como católico,

não as podes ter, acerca da existência do Purgatório onde se pagam as dívidas da penitência que se não fez neste mundo e se devia ter feito. Como sabes, nós os que ainda cá andamos, podemos ajudar as almas a libertarem-se, com as nossas boas obras, pagando por elas à Divina Justiça. Neste espírito, a Confraria das Almas de Lago promoveu no dia 14 a celebração do Jubileu das Almas, estando presentes 5 sacerdotes. Houve confesso bastante concorrido, Ofício de Defuntos e Missa Exequial cantada.

Terminou tudo cerca das 13 horas com procissão ao Cemitério pelas almas dos irmãos falecidos.

Digo-te que me alegrou ver tanta gente assistir com devoção a estes actos de sufrágio. O Sermão das Almas foi no domingo de manhã, na missa das 6,30 horas.

(Continua na 4.ª pág.)

HUMORISMO

Entre desportistas

Eu cá pratico um desporto que quanto mais recuo, mais avanço...

Isso é uma charada ou uma adivinha? Responde o segundo desportista: Não... é uma natação de costas!...

Casamento desportivo

Durante um casamento, um ansião muito digno dirigiu-se a um preto elegantíssimamente trajado e perguntou-lhe se ele é que era o noivo.

Resposta do elegante (em tom muito menor). Não siô... Eu foi eliminado nas meias finais.

Assinatura Nupcial

Ela:—Esta assinatura, querido, vai unir-nos para toda a vida.

Ele:—Sem dúvida, meu amor, pelo menos enquanto teu pai nos der a prometida mesada.

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 | BRAGA

Carta de Lago

Continuação da 3.ª página

BAPTIZADOS

Com a solenidade dos grandes acontecimentos baptizou-se no dia 8, na pia baptismal de Lago, a menina Helena Maria Soares Pereira da Costa, natural de S. Lázaro, Braga, primeira filha dos senhores Fernando Emílio da Costa e Maria Antonieta Soares Pereira da Costa, comerciantes em Braga. Os numerosos e ilustres convidados foram depois obsequiados com uma íntima e solene refeição na casa de Campo do senhor Camilo Alves Pereira, avô materno da neófita.

Deixa-me dizer-te que acho interessante o gosto dos cidadãos em fazer as suas festas de família no ambiente simples da gente da aldeia. Só é pena que os caminhos, sobretudo agora, sejam tão pouco convidativos.

— Também recebeu as águas lustrais do Baptismo o menino Domingos Feliciano Ferreira, natural de Lago Amares, filho primeiro dos senhores Domingos da Costa Ferreira e Teresa de Jesus Soares Lopes. Os convidados, todos membros da família do neófito, reuniram depois em banquete íntimo na casa dos pais deste.

Escusado será dizer-te que não me esqueci do 2.º grande mandamento: amar o próximo como a nós mesmos... Por isso do fundo do meu coração desejei e desejo aos neófitos e sua família, mais ou menos próxima, as maiores felicidades.

Contenta-te com estas notícias por hoje. Em breve irão mais.

Dispõe do sempre teu:

J. Moreira
Lago, 17-11-1959

Quem limpa o pára-brisas é a roda sobresselente

Continuação da 1.ª página

o pára-brisas recebe um duche de pressão. A primeira vista parece que assim se desperdiça o ar da roda sobresselente, que depois pode vir a fazer falta se for preciso utilizá-la numa ocasião de emergência, mas a verdade é que a porção de ar gasto para impeliar a água, não faz diferença nenhuma. De facto, pode gastar-se duas vezes o depósito da água, antes que a roda sobresselente necessite de reenchimento. Isto quer dizer que se pode lavar o pára-brisas 70 vezes sem que a pressão da roda sobresselente baixe demasiado. De resto tudo o que o dono do carro tem a fazer é habituarse a verificar a pressão da roda sobresselente sempre que verifique a das outras e, afinal de contas, é o que o condutor consciencioso nunca deveria deixar de fazer.

Medida de Grande Alcance Social

solveu facilitar-lhes a aquisição das terras que exploram. Para tanto são condições indispensáveis:

— inteiro acordo entre senhorios e rendeiros e
— razoável preço de transação.

Resolvidos estes casos o processo a seguir é extremamente simples:

— o senhorio redige uma promessa de venda (modelo próprio, a equisar à Junta), à qual deverá anexar a lista dos rendeiros, a indicação das áreas aproximadas exploradas por cada e o valor de cada parcela;

— cada rendeiro preenche uma promessa de compra (modelo da Junta).

Sendo favoráveis as conclusões do estudo a que a Junta procederá far-se-á a aquisição em globo ao senhorio.

A venda aos rendeiros efectuar-se-á seguidamente, em prestações anuais e iguais, não superiores a 30, vencendo o juro de 2 por cento os capitais em dívida.

Como é natural, são admitidas as antecipações de pagamento, o que só trará vantagens aos compradores.

A Junta dará as informações necessárias, por escrito ou na sede ou pelos seus delegados na província (informam os Grémios da Lavoura) não havendo, em geral, vantagem, em recorrer a quaisquer intermediários.

Carta do Canadá

(Continuação da 6.ª página)

nossa. Essa coroa de ouro simboliza nosso terno amor, nossa inteira submissão à Excelsa Rainha do Céu e Padroeira de Portugal. Não devemos contentar-nos unicamente com o símbolo. É absolutamente necessário que este acto exterior torne-se uma realidade palpante em nossa vida interior.

Após esta alocução feita em francês e uma outra em português, desfilou-se a procissão, durante a qual hinos e cânticos foram repetidos por todos os presentes.

Como desfecho desta cerimónia religiosa, uma missa foi rezada pelo Rev. Sr. P. e Gagnon.

Para terminar tudo em uma atmosfera de família, houve uma reunião recreativa, na bela sala de festas, onde cada mês os portugueses podem reunir-se para passar algumas horas agradáveis.

Caríssimos portugueses, como capelão da colónia, devo, em meu nome e em nome dos pais presentes, felicitar-vos primeiramente pelo grande número de presentes e em seguida pela piedade que nos fazia pensar que Fátima tinha sido transferida para Montreal. No entanto, o que é mais importante não é apenas esta manifestação exterior. Isto certamente é necessário porque não somos uma alma somente, e sim também um corpo. O importante é que esta prova de amor seja contínua e quotidiana. Nosso amor deve ser provado em todas nossas acções, onde quer que estejamos. Embora longe da nossa pátria, onde as tradições nos incitam mais facilmente à piedade, devemos nos lembrar que antes de tudo, somos católicos. E como tais devemos viver. Nossa divisa deve ser:

«Sou cristão, e de o ser me glorio,

Sou cristão e cristão

morrerei».

A colónia inteira, sinceramente agradece ao doador da coroa, o Sr. José Maiato e Ex.ª Família.»

(Continua no próximo número)

Portugal usou do seu direito de responder ao sr. Houre (da República da Guiné)

Continuação da 1.ª página

no primeiro dia do próximo ano proclamarão a independência, quando o sr. Houre julgou conveniente citar outros territórios que nunca estiveram sob mandato para sobre eles fazer infelizes e deslocadas referências. E foi isto mesmo que aquele membro da representação portuguesa vivamente afirmou, utilizando o direito regulamentar de resposta e obtendo do Presidente da Quarta Comissão a satisfação devida.

Pouco depois, um dos delegados franceses assinalou os erros das acusações formuladas contra o seu país e fez salientar a ordem de um ataque manifestamente, teleconduzido pois de outro modo não se explicaria certa excitação existente em torno de um problema cuja solução está a mês e meio de vista. Claro está que os que tal ataque intentam desejariam uma maioria eleitoral diferente da que actualmente existe pelo que a pobre da Albânia não hesitou em formular reivindicações quanto à liberdade de voto e outras, como se os tristes fantoches de Tirana fossem mais do que meros agentes de Moscovo que não lhes admite a liberdade de dizer talvez, quanto mais a de dizer não.

Logo a seguir, a Checoslováquia repetiu a lição, enquanto o delegado soviético

peito, a análise dos factos passados, a interpretação válida dos sucessos de outras eras, são sempre profícuos no plano cultural e revelam-se amiúde, quando menos se espera, de uma utilidade imediata. Repare-se, por exemplo, no importante papel desempenhado pelos antecedentes históricos no progresso em curso no Tribunal Internacional de Justiça, da Haia, motivado pela queixa que o nosso país apresentou contra a União Indiana, e logo se terá uma sugestiva ilustração do que se afirmou — tão cer-

via deslilar com visível prazer esses mansos funcionários do Kremlin.

Enquanto se verificam fenómenos tão esclarecedores das técnicas soviéticas continua a haver quem ingenuamente acredite que a paz moscovita é outra coisa que não mero processo de atordamento do Ocidente, que de renúncia em renúncia pode ir perdendo posições e prestígio, ao ponto de perder na ocasião propícia a enérgica reacção. Se há, todavia, quem de tão ingenua maneira pense, não falta felizmente, nos meios norte-americanos como em outros, quem mais avisadamente contrário proclame e procure chamar a atenção dos meios mais altamente responsáveis para os graves perigos que enfrentam. Acreditam ainda que os futuros desentendimentos entre a China e a Rússia e até entre outros países atingirão o auge no tempo dos nosso netos mas que por agora e desde já temos de resolver as dificuldades que imediatamente nos cercam. Perigosíssimas são as ilusões que em diferente sentido embalamos homens, pois os que amam verdadeiramente a paz não a podem desejar alogada pela opressão e pela tirania.

ANI

Quando menos se espera o conhecimento

Continuação da 2.ª página

to é que o direito de Portugal tem os seus alicerces na própria História. Não há que pôr em dúvida: quanto maior for o conhecimento da história de um país, mas rico será o património desses país.»

Não quer «O «Século» que haja dificuldades na execução dos votos do Congresso, acentuando ser de tomar em consideração o impulso dado aos estudos históricos.

«Para que o impulso dado aos estudos históricos não se perca — diz, com efeito, «O Século», — bastará de certo que obtenham execução prática e pronta os votos finais do Congresso: elaboração completa dos roteiros dos arquivos portugueses e catalogação dos documentos neles existentes; publicação dos documentos medievais no prosseguimento das colecções já iniciadas, como as dos Portugaliae Monumenta Historica, da Academia das Ciências, e da Academia Portuguesa da História; intensificação dos estudos relativos à influência da ocupação árabe em território português e dos respeitantes à arte medieval portuguesa; estabelecimento de um núcleo de estudos em Braga sobre a alta Idade Média; instalação de um museu da história e da arte medieval no Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães, recentemente restaurado; e outros ainda.»

E remata escrevendo:

«Não se dirá que o Congresso foi demasiado ambicioso nas suas aspirações. Concretizá-las não parece difícil — e será com certeza útil para a cultura nacional. Oxalá, por por isso, elas não caiam no esquecimento, como por vezes sucedeu em casos idênticos ou semelhantes.»

Chegou a Leixões o Gil Eanes

(Continuação da 6.ª página)

lises clínicas, 480; exames radiológicos, 363; aplicações de agentes físicos, 264; antibióticos consumidos: penicilinas diversas, 1.074.800 000 unidades; diversos, 1.478 grammas; outros medicamentos, 42.993 unidades; antibióticos fornecidos a navios: penicilinas diversas, 471.500.000 unidades; diversos, 105 grammas; outros medicamentos, 19.730 unidades. intervenções de grande cirurgia, 62; de pequena cirurgia, 54; extracções dentárias, 528.

O «Gil Eanes» distribuiu também, entre outras cargas, as seguintes: isco congelado, 350 toneladas; batata e cebola, 170; água, 109; e encomendas para pescadores, 4.498 toneladas.

Quatro médicos estiveram ao serviço dos pescadores. A assistência religiosa esteve a cargo do capitão da frota.

ANI

Santa Filomena

Sua Ex.ª Rv.ª o senhor Arcebispo Primaz, de Braga, acaba de conceder à capelinha de Tarrío, um extraordinário e invulgar privilégio que muito honra e enobrece a família e designadamente todos aqueles que se devotam à grande taumaturga do presente século.

Eis a credencial de Sua Ex.ª Rv.ª: — «As pessoas que devotamente rezarem dez vezes o Glória patri... diante da Imagem de Santa Filomena na Agonia, meditando no amor a Deus até ao martírio, que se venera na sua capela de Mouquim, Famalicão, concedemos 100 dias de indulgências, que poderão ser lucrados uma vez por dia, suposta a intenção e o estado de Graça.

Braga, 5/11/1959

† António, Arcebispo Primaz
Que Deus premie tão feliz inspiração e devoção do Insigne Pastor Máximo Espiritual da nossa Arquidiocese.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 57

(CONTINUA)

Estas, como outras pequenas divisões que se fomentam em meio das freguesias, espécie de pequenos scismas paroquiais que às vezes se estendem do clero aos fieis, servem apenas de motivo de gáudio aos inimigos da Religião e para arrastar à descrença os que dela não têm seguros princípios.

Também quem alimenta ou atíça semelhantes desordens ou irregularidades e discórdias no seio da família paroquial de modo algum merece sequer o nome de cristão!

* * *

O edificio da matriz antiga, em Moimenta-nova, tem na padieira da porta do fundo a era de 1699. Além do altar-mór, tem quatro colaterais, um deles a gruta de N. S.ª de Lurdes.

Fora a referida capela de S. Brás, a desempenhar o lugar de matriz, há no lugar de Pesqueiras outra dedicada a S. Pedro, onde esteve erecta uma fervorosa irmandade das Almas, com estatutos impressos conhecidos pelo menos desde 1883, e existe um livro de actas da mesma, relativo já à sua decadência, até que de todo se extinguiu.

Há ainda uma capela particular, interiormente em lamentável estado de ruína e abandono, a dentro dos muros da quinta da Ponte, nos limites com Choreense.

Era da invocação de S. Francisco e mandada erguer, segundo consta, por um sacerdote franciscano que foi da família dos actuais possuidores da mesma.

Sobre a porta principal uma inscrição reza assim:

HOC OPVS FECIT O P. A
BREVS — 1757

O altar nitidamente joanino, mas a cavidade podre, terminava no alto pelo brasão de Abreus, esculpido em madeira e já desabou no chão. Pelo que se vê o fundador pertencia à nobre família deste título e sabe-se que eram os senhores de Regalados e outras terras vizinhas.

O altar propriamente dito é de pedra, o frontal de madeira.

Numa caixa que servia de credência, encontravam-se ainda pedaços de velhos paramentos corroídos da traça.

Quando não há gosto pela conservação destas pequenas joias de arte, construídas com tanto amor e devoção pelos antepassados sinceramente mais piedosos e amantes da arte, o tempo e a traça... tudo leva de vencida!

(Continua no próximo número)

A NOVA ESCOLA DE CANIÇADA

Quando vimos pedir através de algumas linhas qualquer melhoramento de interesse público é sempre difícil redação e não sabemos como principiar; mas quando queremos agradecer o mesmo melhoramento é tudo muito mais fácil e encontramos mil maneiras de iniciar.

É precisamente o que neste caso acontece.

Foi com profunda alegria que tive conhecimento da breve construção do novo edificio escolar de caniçada, com seu projecto feito há mais de cinco anos, seguimos a par e passo as decisões superiores e aguardávamos impacientes; o estado desolador em que se encontrava a presente escola, fazia redobrar em nós a ânsia da expectativa e entristecia as numerosas creanças da freguesia; todos sofríamos a sua ruína, porque todos a amamos muito. A nossa Casa, a nossa Igreja e a nossa

Escola, são os nossos grandes monumentos de criança que nos recordam sempre pela vida fora e que nunca gostamos de ver despresados. Existem fortes razões para que assim seja, a primeira porque nos veu nascer e serviu de berço, a segunda porque nos fez cristãos e nos iluminou os olhos da alma e finalmente, a terceira, que não sendo a menos importante, nos deu a instrução para vencermos os problemas difíceis que a vida nos depara. É ali que aprendemos um número elevadíssimo de coisas que enriquece a inteligência, tornando-nos homens dignos de sociedade. Todos folgamos portanto ao ver iniciarem-se as obras da nossa Escola e não queremos deixar de prestar as nossas reconhecidas homenagens a todos os providenciais deste tão utilitário melhoramento e que Deus os conserve a todos por longos anos à fren-

Excelente Magusto

No dia 8 deste mês, o Rev. P.º José Mendes, digníssimo pároco de Moimenta e sua anexa de Vilar, fez um magusto como não recordamos outro.

Pelas 13 horas e 30 minutos saiu do lugar de Covas, uma grande procissão de crianças, umas com molhos de caruma, outras com garrações de vinho e juntamente iam as catequistas com canastras de trigo e queijo e por último seguia um menino com uma vara de sete metros de comprido para remexer as castanhas.

Ao encontrarem-se com as crianças de Vilar, foi uma grande alegria. Neste momento começaram a estender caruma pelo chão para se proceder ao fogo que ia assar as castanhas, para em seguida serem saboreadas por todos os presentes.

Acendida a caruma, todas as creanças cantaram o hino do fogo. Momentos depois começaram a distribuir as castanhas por todas as crianças e pelo povo presente.

Tudo correu na melhor ordem. É certo que as crianças tinham um não sei quê com elas. Ora, o caso não era para menos. Estavam ansiosas por saberem quais seriam as premiadas. Sim, porque neste magusto também houve prémios. Pelas dezasseis horas, realizou-se a distribuição dos prémios, tendo sido premiadas as seguintes crianças:

Meninos:— 1.º prémio, Victor Fernandes, Travassos, Vilar; 2.º, Abílio Marques Pereira, Outeiro, Vilar; 3.º, Paulo da Cruz Antunes, Covas, Moimenta e 4.º Domingos Antunes Rodrigues, Covas, Moimenta.

Meninas:— 1.º prémio, Maria de Lourdes Oliveira Gomes, Covas, Moimenta; 2.º Rosa Antunes, Outeiro Vilar; 3.º, Rosa Malheiro Laranjeira, Covas, Moimenta; e 4.º Maria Tereza Vitoriano Gonçalves, Covas, Moimenta.

Por último foi distribuído um prémio geral, tendo sido o menino da sorte, Domingos de Oliveira Afonso, Covas, Moimenta.

Foi assim que as creanças da freguesia de Moimenta e Vilar, passaram a tarde do dia 8 do mês corrente.

Aprende a fazer magustos.

Crispim de Vilar

«Tribuna Livre» vende-se em Braga no Quiosque Central do Largo do Barão de S. Martinho.

te dos destinos da nossa Pátria; são os nossos ardentes desejos.

Tancos, 15-11-59

José Silva

Nótula Crítica

SOBRE

Moimenta-a-Nova

Continuação da 2.ª página

ta-a-Nova «simples moimento sepulcral», porventura algum temeroso castelo roqueiro da morte, ensombrado de corujas, mochos e fantasmas (*Tribuna Livre*, Ano IV, n.º 200, pág. 5, col. 1.ª)?

Não. No seu panorâmico e verdejante local, deixou apenas de ser matriz, por conveniências inegáveis de novo centralismo demognáfico, para ficar sendo, desde a primeira hora da histórica mudança, o santuário paroquial, e porventura regional, de Santa Maria Madalena. No seu adro e terreiros adjacentes crescem flores e dançam, em roda, ledas crianças.

Após decénios de injusto esquecimento, a festa anual da Santa padroeira do ridente lugar, instituiu-se, definitivamente, com íntimo agrado de gregos e troianos, atraindo muito pessoal de perto e de longe, e recrudescendo de piedoso entusiasmo, de ano para ano.

«O sólido campanário, despido do bronze, não faz ouvir a sua voz, dar sinal da sua existência» (*Tribuna Livre*, *ibid.*)? Nada mais falso! Há quase um ano que «passou definitivamente à Histórica» semelhante situação.

Desde o Natal de 1958, o campanário de Santa Maria Madalena de Moimenta-a-Nova — O mais esbelto e artístico do concelho, no seu género — tem voz, e voz de bronze bem timbrada (Ré e Fá sustentido). Como a *Tribuna* a

seu tempo relatou, dez filhos de Moimenta-a-Nova, ausentes no Rio de Janeiro, encontram, por tal motivo, seus nomes gravados, em quadro de honra, na sacristia do histórico santuário. Os sinos de Moimenta-a-Nova são obra sua, e exclusivamente. Repicavam festivamente, quando subiram, entre girândolas de fogo de artifício, ao seu altaneiro abrigo, e, mesmo para além da morte, eles perpetuam, num milagre de ressurreição e de vida, a memória de quantos os ofereceram e choraram, ao longe, por os não poderem ouvir.

Mas tudo, assim, estará dito acerca do histórico templo, em cujo campanário repousa não já a sombra lúgubre do passado, mas o ramal eléctrico de Moimenta-a-Nova, que libertou definitivamente este lugar da escuridão dos séculos, no mesmo instante da sede do concelho?

Sem detrimento do novo contradistincto paroquial e da construção da nova igreja matriz, há 30 anos protelada, em local conveniente de Covas, porventura na área tranquila e fronteiriça da escola primária, um futuro próximo o revelará para que a freguesia recorde a cada instante os seus pergaminhos de outrora, e perene mensagem de alegria a todos desça do local altaneiro e santo onde dormem, é certo, seus antepassados, mas também actam os vivos, crescem flores, e dançam, em roda, ledas crianças.

E. A.

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Mobílias completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:

RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Maria da Luz Baptista

Enfermeira-Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V-201 || TELEFONE, 3029

(S. VICTOR) — BRAGA

Visado pela C. de Censura

Tribuna do ULTRAMAR

S. Pedro-Fins

Luanda—O montante de 4.713.954 contos atribuídos à Província de Angola no II Plano de Fomento Nacional, está assim distribuído pelos seus anos do Plano: 884.954 contos em 1959 (mais os 135.000 contos dos saldos de verbas não gasta do Plano anterior); 977.500 contos em 1960; 819.000 em 1961; 725.000 em 1962; 869.500 em 1963 e 618.000 em 1964.

Relativamente às diversas realizações e empreendimentos, as dotações repartem-se como segue: Conhecimento científico do território, 310.000 contos; aproveitamento de recursos, 1.440.016 contos; povoamento, 455.304 contos; comunicações e transportes, 2.238.633 contos; instrução e saúde das populações, 150.000 contos; equipamento de serviços públicos, 20.000 contos. A estas verbas se adicionarão em cada ano as dotações dos orçamentos ordinários da Província, para realizações e empreendimentos do género dos mencionados.

No aproveitamento de recursos podemos destacar: agricultura, silvicultura e pecuária; estudos e aproveitamento dos meios de obtenção de água doce, 30.000 contos; fomento pecuário, 100.000; fomento agrícola e florestal, 220.000; continuação das obras de rega do Cunene (1.ª fase-Matala), 12.083; obras hidroagrícolas da Cela, 250.000; aproveitamento hidro-agrícola do Cuanza-Bengo, 380.000; obras de valorização da pequena agricultura da Huila, 30.000; e estudos das cabeceiras do rio Cunene para regularização da albufeira da Matala e conclusão dos estudos da 2.ª fase da rega do Cunene (Malandro—Quiteve), 15.000 contos. Electricidade e indústria: participação na produção, transportes e grande distribuição de energia eléctrica e substâncias, 240.000 contos; minas, 30.000; pesca, 100.000; conclusão das obras do aproveitamento hidroeléctrico da Matala, 25.470; e conclusão do aproveitamento hidro-eléctrico da Biópio, 7.193 contos. Nas comunicações e transportes temos para os portos de Luanda, Lobito e Moçamedes, 354.000 contos; Caminhos de ferro de Luanda, 202.102 contos; Congo, 415.076; Moçamedes, 173.524; Tigres (estudos), 15.000 contos; Aeroportos e material aeronáutico, 140.857 contos; Telecomunicações, 40.000 contos, etc.

* * *

Lobito—Para a produção intensiva de rícino dispõe Angola das condições necessárias, bastando para tanto que a sua cultura seja feita em moldes racionais—declarou o engenheiro-agronomo Harold Muller, nesta cidade.

O eng.º Muller considerado um dos maiores especialistas mundiais neste sector afirmou ainda: «Visitei as regiões do Bocoio, Balombo, Bié, Seles,

Cela, Bailundo, Huambo, e Ganda, e estou convencido que, de um modo geral, todas elas dispõem de boas condições agrológicas e climáticas para a agricultura e pecuária. Regressei verdadeiramente encantado com o que vi e com as imensas possibilidades de Angola, nomeadamente nas zonas de Camacupa, Balomba e Bocoio».

Falando especialmente da cultura do rícino em Angola, o eng. Muller disse: «Nesse ponto estão no bom caminho. Nas principais regiões produtoras a quase totalidade das plantações é já constituída por uma variedade única—sem dúvida a melhor variedade conhecida, com óptimas condições da adaptabilidade aos mais diferentes solos e climas.»

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

Carta do Canadá

(Continuação da 1.ª página)

e culturais já existentes. Encorajamos daqui esta benéfica acção que honra os portugueses ali residentes e especialmente os seus dirigentes.

Transcrevemos as palavras do Rev. Raoul Gagnon P. S. S. de Notre Dame, a respeito dos emigrantes portugueses e de Fátima, pelo alto sentido que encerram:

«A Emigração Portuguesa no Canadá, tem dado provas de gente modesta, honrada e cristã; mas cumpre-me falar dos que vivem em Montreal, reconheço-os e considero-os como família; eis o motivo que me prende a esta gente: sou P. de S. S. Director Nacional da Adoração N. do C. mas tenho meu coração que me puxa, a estas famílias humildes, honestas de Portugal.

A 13 de Julho de 1955, tive a honra de visitar o Santuário de Fátima, Cova da Iria; conheço Lourdes de França e vi que em Lourdes é um recinto de comércio, Fátima recinto de piedade; não esqueceis caros amigos da Colónia Portuguesa que Cova de Iria, foi um acontecimento dos nossos tempos e do nosso século.

Continuai meus amigos, a dar testemunho da V. fé, fieis à Pátria e amigos de quem convosco trabalha humildemente; nada vos falta, tendes uma obra em Montreal que merece a vossa atenção, é reconhecida como U. C. P. C. e que eu mesmo, tenho grande gosto de vos ajudar no que me for possível.

Felicito-vos pelo vosso trabalho, vosso respeito e humildade; felicito a Direcção que tão dignamente trabalha e o Presidente que se tem sacrificado a bem servir a Colónia, esse tem conquistado grande simpatia de nós Canadianos e vós que o possais afirmar.

Continuação da 1.ª página

Sabemos que uma comissão de Caires se prepara para levar os seus anseios até junto da Edilidade e interceder para que mande levantar a planta da projectada estrada, obra que depois essa mesma Comissão levaria a cabo.

É um pedido que se nos afigura justo e oportuno e muito honrará quem o deferir e quem o fizer.

Não deve esquecer-se que S. Pedro foi outrora um centro de devoção importante e que a Câmara se incorporava nas procissões anuais, por voto que nesse sentido havia feito; isto no tempo em que os edis não se importavam de andar a pé em longa viagem de 2 horas por agrestes caminhos, hoje, de facto, muito impróprios para o adiantado progresso de nossos dias; de automóvel seria diferente e já se poderia pedir novamente a honra da presença da Câmara nas cerimónias religiosas de S. Pedro-Fins.

Este célebre miradouro,

aproveitado pelos romanos para as suas fortificações guerreiras, com o histórico castelo conhecido por «Castrum Spineum», do qual ainda se notam ligeiros vestígios, instalado como a capelinha, na «espinha» do altíssimo monte,—pode e deve ser transformado numa bela estância turística e religiosa, sem rival, porque as condições são únicas para o efeito. Chama-se a atenção da actual Junta de Turismo de Caldelas, que entre os seus membros conta pelo menos dois elementos muito viajados e cheios de dinamismo e possibilidades—os Senhores Dr. Perdigão de Oliveira e Adeli-Corrêa—, para as grandes vantagens do aproveitamento de S. Pedro-Fins como complemento turístico da Estância Termal de Caldelas.

A constituição de uma empresa para exploração dessas vantagens, estaria indicada e bastaria quererem-no os Senhores Adelino Corrêa e Dr. Perdigão de Oliveira.

Como ligeira sugestão lembramos que, depois de obtidas as estradas de Caldelas-S. Pedro e Caires-S. Pedro, impunha-se a construção de uma pousada junto à penha admirável que se encontra a norte da Capela e que daria excelente aproveitamento urbano; no alto dessa penha ficaria bem um miradouro com binóculo de longo alcance que permitiria observar para poente, paisagens maravilhosas até à costa atlântica, e, dos outros quadrantes, as terras da Peneda, Gerês, Barroso, Cabreira..., em panoramas surpreendentes.

E além disto e da necessária arborização, ousamos arriscar uma ideia à Século XX, que nada é de estranhar em plena era atômica: a ligação por meio de um cabo de transporte aéreo, entre o Monte de S. Sebastião (Real) e S. Pedro Fins, à semelhança do Pão de Açúcar do Rio de Janeiro.

Dirão que somos sonhador, mas, na realidade, sem sonhos destes nunca foi possível obter grandes realizações, entre as quais citamos as viagens interplanetárias!

Não sabemos se a empresa é material e tecnicamente viável; sabemos apenas que a ideia é bela e que traria excelentes proventos aos seus realizadores, além de immortalizar os seus nomes, pois ficariam para sempre ligados a uma obra de extraordinário alcance, que tornaria Caldelas a melhor ou uma das melhores estâncias termais do País.

Se é possível, mãos à obra, que o S. N. I. tem obrigação de ajudar abertamente tão larga iniciativa, pois é disto que o turismo nacional necessita!

Citaremos, a propósito, o que em editorial disse o conceituado jornal «Diário de Notícias», recentemente:

«O Turismo, grande fonte de receita actual, está intimamente ligado à arquitetura, a pitoresco original, à paisagem diferente em cada recanto da terra e não ha-

verá um turista no mundo que se desloque a Lisboa ou a Portugal para ver um estádio mais pequeno do que os que tem na sua terra, uma auto-estrada mais estreita do que aquela por onde roda cada dia, uma arquitetura provinciana inferior, em qualidade e grandeza, à das rurais cidadezinhas pós-guerra da Itália e da França, feitas em série de emergência pelos respectivos ministérios da construção, embora, sem dúvida, em muitos casos melhores de que os miseráveis casebres sem interesse de que Portugal estava cheio».

É exactamente assim; o que atrai os turistas é precisamente aquilo que nós tivemos diferente do que existe em suas terras: por exemplo, uma paisagem sugestiva como a que se disfruta de S. Pedro-Fins, que está perdida para o turismo por falta de comunicações.

Amares precisa de um olhar atento por parte do SNI, por tanto ter que oferecer ao turismo nacional ou internacional, em belezas naturais e riquezas arqueológicas, como se vê através do importante trabalho monográfico «Entre-Homem e Cavado».

Quando este trabalho for devidamente apreciado pelos respectivos departamentos de Estado, cremos será impossível ficarem indiferentes a tanta coisa grandiosa que é apenas preciso salvar da ruína! Temos fé em que há-de chegar o dia de Amares! EME

Chegou a Leixões o navio «Gil Eanes», que, apoiando os bacalhoseiros portugueses, percorreu 15.000 milhas — Trouxe 550 toneladas de bacalhau

— Quinze mil milhas percorreu, este ano, o «Gil Eanes», na missão de apoio aos navios da frota bacalhoeira portuguesa. O barco — todo branco — chegou, ontem de manhã, ao porto de Leixões, trazendo na mordeníssima enfermaria 24 pescadores que adoeceram durante a faina da Terra Nova e da Gronelândia.

Carregou com 550 toneladas de bacalhau seco, o «Gil Eanes», pouco depois de atracar à doca nova de Leixões, foi visitado pelas autoridades marítimas e sanitárias, recebendo os pescadores doentes as pessoas de família.

Falando da assistência prestada aos pescadores, o comandante do «Gil Eanes» capitão Tavares de Almeida declarou à Imprensa, ao receber os jornalistas, que o barco efectuou 287 visitas aos diversos bacalhoeiros, trazendo-se a assistência aos pescadores nos seguintes números: doentes observados, 1.493; doentes internados, 229; consultas pela fonia, 489; tratamentos e pensos, 1.962; injecções, 3.523 aná-

(Continuação da 4.ª página)

(Continua na 4.ª página)